



O HIBRIDISMO MUSICAL NO FREVO DE RUA: a influência da rítmica africana na constituição do gênero

Evandro Sampaio da Nóbrega
Universidade Federal de Pernambuco
vandosax@gmail.com

GT12 - Etnomusicologia Negra Amplificando Vozes:
A valorização de saberes no ambiente acadêmico e institucional

Resumo:

Este trabalho discute a influência da rítmica de origem africana na constituição do frevo de rua, gênero identitário da cultura musical de Pernambuco e uma das manifestações artísticas mais representativas do estado. A pesquisa parte da seguinte questão: como a fusão de elementos da rítmica africana incidiu na transformação da marcha, contribuindo para a criação do frevo? Originado no Recife, desde finais do século XIX, o frevo foi construído a partir de múltiplas influências, entre elas o dobrado, a polca e o maxixe, conforme aponta o maestro Edson Carlos Rodrigues (2002). Nesse processo de hibridismo, como ressalta José Amaro da Silva (2011, p. 172), observa-se que “quando começam a surgir esboços de música já com fusões raciais, nessa fusão predomina a melódica europeia e a rítmica africana”. A fundamentação teórica apoia-se em Néstor García Canclini e Acácio Tadeu de Camargo Piedade, para a compreensão do conceito de hibridismo sócio/cultural e musical respectivamente, e em Carlos Sandroni e Simha Arom para os conceitos de contrametricidade e imparidade rítmica. A abordagem teórico-metodológica está vinculada à musicologia e etnomusicologia e integra a pesquisa que desenvolvo no mestrado em Música na UFPE. A análise será realizada a partir de trechos de partituras, buscando identificar como esse elemento rítmico-africano se manifesta no frevo de rua. Pretende-se, assim, demonstrar como a síncope, bem presente na cultura musical de origem africana, constitui um aspecto estruturante da sonoridade do gênero frevo, reforçando seu caráter híbrido e sua relevância como expressão de resistência cultural no contexto pernambucano.

Palavras-chave: frevo; hibridismo; rítmica de origem africana/síncope, contrametricidade/ imparidade rítmica.

MUSICAL HYBRIDISM IN STREET FREVO: The influence of African rhythm on the constitution of the genre

Abstract:

This paper discusses the influence of rhythm of African origin on the constitution of street frevo, an identity genre of Pernambuco's musical culture and one of the state's most representative artistic manifestations. The research is based on the following question: how did the fusion of elements of African rhythm impact the transformation of the march, contributing to the creation of frevo? Originating in Recife since the late 19th century, frevo was built from multiple influences, including the dobrado, the polka, and the maxixe, as pointed out by maestro Edson Carlos Rodrigues (2002). In this process of hybridism, as noted by José Amaro da Silva (2011, p. 172), it is observed that 'when sketches of music already with racial fusions begin to emerge, in this fusion European melody and African rhythm prevail.' The theoretical foundation is based on Néstor García Canclini and Acácio Tadeu de Camargo Piedade, for understanding the concept of socio/cultural and musical hybridism respectively, and in Carlos Sandroni and Simha Arom for the concepts of countermeter and rhythmic oddness. The theoretical-methodological approach is linked to musicology and ethnomusicology and is part of the research I am developing in the Master's program in Music at UFPE. The analysis will be carried out using excerpts from sheet music, aiming to identify how this African rhythmic element manifests in street frevo. The aim is, therefore, to demonstrate how syncopation, very present in the musical culture of African origin, constitutes a structuring aspect of the sound of the frevo genre, reinforcing its hybrid character and its relevance as an expression of cultural resistance in the Pernambuco context.

Keywords: frevo; hybridism; rhythm of African origin/syncopation; countermeter/ rhythmic oddness.